

Segurança da Informação na Aliança Cooperativista Nacional UNIMED ¹

Denise Pinheiro, Enio Santos, José Henrique, Marcelo Oliveira,
Reinaldo Sempionato, Wellington Pereira ²

Resumo

Para garantir sua sobrevivência, as organizações necessitam essencialmente de informações. Em um ambiente aonde riscos que venham a comprometer a informação são iminentes, a segurança da informação torna-se uma estratégia indispensável à continuidade do negócio. Este artigo descreve as etapas do desenvolvimento e manutenção de uma política de segurança da informação na Aliança Cooperativista Nacional UNIMED, analisando o início de uma visão mais criteriosa quanto à segurança da informação, acompanhada por um trabalho de análise de riscos do negócio e reestruturação na forma de acesso a informação, em parceria com a Módulo Security Solutions,.

Palavras-chave

Informação, política de segurança, rede VPN, visão de segurança, riscos, acesso

Security of Information in Aliança Cooperativista Nacional UNIMED ¹

Summary

To guarantee its survival, the organizations need information essentially. In an environment where risks that come to compromise the information are imminent, the security of the information become an indispensable strategy the continuity of the business. This article describes the stages of the development and maintenance of one politics of security of the information in the Aliança Cooperativista Nacional UNIMED, analyzing the beginning of a careful vision to the security of the information, folloied for a work of analysis of risks of the business and reorganization in the access form the information, in partnership with the Module Security Solutions..

Keywords

Information , Safety Policy, VPN Net, Safety Vision, Risks , Access

¹ Trabalho desenvolvido no MBA – Gestão de Sistemas de Informação da UCB (julho/2004)

² Alunos do curso MBA-GSI (denise.pinheiro@camara.gov.br, enio@tcdi.com.br, jhsanto@cnpq.br, oliveira@confea.org.br, sempionato@bb.com.br, weps@aliancaunimed.com.br)

1. Introdução

O ambiente altamente instável no qual convivem as organizações hoje, com reflexos visíveis da globalização nos mais diversos setores da economia, seja devido às constantes variações do mercado financeiro em determinadas comunidades com conseqüências de âmbito mundial, pelas rápidas mudanças nas preferências e nível de exigência dos consumidores, pela dificuldade de determinadas nações alcançarem o desenvolvimento e assimilação tecnológica, ou ainda por problemas políticos, sociais e culturais.

Este contexto implica na necessidade das organizações tornarem-se flexíveis e adaptáveis às mudanças, porém a velocidade desta adaptabilidade pode ser o fator decisivo do fracasso ou sucesso do negócio envolvido. O nível do domínio sistemático da informação que cada organização possui determina o quanto ela está preparada para ser competitiva, inovadora e suscetível as mudanças.

A informação torna-se então o principal recurso das empresas, e também seu diferencial de mercado mais importante. Acontece que apenas possuir e dominar a informação sistematizada ainda não é suficiente para a continuidade do negócio. A informação necessita estar sempre disponível, íntegra e confiável.

Buscando acompanhar esta nova realidade, a Aliança Cooperativista Nacional Unimed procurou dar a segurança adequada à sua informação, através da elaboração de uma política de segurança da informação, avaliando os riscos e os impactos dos mesmos nos negócios e identificando as ameaças que poderiam comprometer a informação.

2. A empresa

A Aliança Cooperativista Nacional Unimed é uma Confederação de cooperativas de trabalho Médico, criada em 1998 por dissidentes da diretoria da Unimed do Brasil, esta por sua vez criada em 1975. Tem como principal objetivo a consolidação de um novo modelo institucional cooperativista voltado para a realidade atual e direcionado, essencialmente, às necessidades econômicas e sociais dos médicos cooperados e da comunidade usuária de serviços médicos.

A Aliança Cooperativista Nacional Unimed é composta de 174 cooperativas singulares, que representam cooperativas locais que atuam no âmbito dos municípios. Aquelas cooperativas que estão localizadas em um mesmo estado estão agrupadas em federações Estaduais, e estas por sua vez se reúnem em confederações. Existem 3 confederações na Aliança Cooperativista Nacional Unimed:

- Confederação Centro-Oeste/Tocantins
- Confederação Norte/Nordeste
- Confederação São Paulo (Confesp)

Além disso, possui uma rede credenciada composta por diversos hospitais, clínicas, laboratórios e centros médicos.

3. Outsourcing de segurança da informação

Diversos fatores podem levar uma organização a dar a devida atenção à segurança da sua informação. Em geral, o fato de existir a possibilidade de que informações restritas possam ser acessadas de maneira não autorizada leva a conclusão de que ameaças e riscos precisam ser identificados e a fragilidade corrigida. O acesso não autorizado a informações importantes, seja para utilização própria, divulgação a terceiros, sabotagem, ou ainda acidental e involuntário, podem comprometer seriamente o andamento dos processos internos ou até mesmo prejudicar sobremaneira a imagem da organização.

Verificando que esta fragilidade na segurança da informação existia e já havia sido explorada, a Aliança Unimed procurou agir rapidamente para evitar que as vulnerabilidades existentes tomassem maiores proporções e colocasse em dúvida junto a seus clientes a confiabilidade das informações armazenadas na empresa.

A Aliança Unimed experimentou um crescimento de mais de 260% no número de clientes nos últimos 3 (três) anos, e não poderia ver este crescimento prejudicado devido a falhas e vulnerabilidades na segurança da informação.

Dessa forma, selecionou entre as diversas empresas especializadas em segurança da informação aquela que possuía mais projetos com reconhecimento nacional. Sendo assim, a Aliança Unimed firmou em dezembro de 2003 uma parceria com Módulo Security, empresa brasileira líder em consultoria na área de segurança da informação na América Lática, com 17 anos de experiência, e trabalhos de renome internacional como as Eleições Eletrônicas Brasileiras e entrega do Imposto de Renda Via Internet, além de clientes do porte da Caixa Econômica e Banco do Brasil.

Esta parceria visava a elaboração de uma política de segurança na empresa, abrangendo a análise de riscos, reestruturação da topologia de rede e mapeamento de vulnerabilidades, além de transferência de conhecimentos para a equipe do Departamento de Tecnologia da Informação da Aliança Unimed. Em contrapartida, a Aliança Unimed, na posição de gestora das diretrizes do sistema Aliança, divulgaria o projeto da Módulo Security entre suas 174 singulares.

4. Segurança da informação

O projeto desenvolvido pela Módulo Security teve como foco principal criar um ambiente que proporcionasse a implementação de controles de segurança da informação. Inicialmente, uma completa reestruturação da topologia de rede foi necessária, tornando-a segmentada e criando-se uma DMZ (Demilitarized Zone), ou zona desmilitarizada, com serviços de acesso público isolados da rede interna.

Com a rede estruturada, os servidores passaram a ser o objeto da próxima etapa. É uma prática comum, porém altamente desaconselhável, acumular diversos serviços como autenticação de rede, e-mail, banco de dados entre outros, em um mesmo servidor. Tal atitude compromete a disponibilidade da informação, já que no caso deste servidor vir a ter problemas, todos os serviços por ele gerenciados, não mais estarão disponíveis.

Estando os serviços divididos de maneira adequada nos servidores, cada servidor passou por uma análise minuciosa, com a verificação das vulnerabilidades que pudessem comprometer a disponibilidade, integridade e confiabilidade das informações nele armazenadas. Esta etapa demandou uma documentação paralela à execução dos trabalhos, pois é importante possuir o histórico da implementação para casos de haver a necessidade de refazer os trabalhos em situações de defeito do servidor.

Considerando que a maior parte dos ataques, invasões e acesso a áreas não permitidas originam-se de dentro da própria organização, uma atenção especial foi dada às implementações referentes aos acessos dos clientes internos, permitindo que somente as informações necessárias à execução de suas tarefas diárias fossem disponibilizadas, principalmente nos acessos a internet, e no conteúdo recebido nos e-mails, para evitar que vírus ou “cavalos de tróia” se instalassem na rede interna.

A Aliança Unimed também possui uma rede VPN que se conecta com as outras Unimeds do sistema Aliança, e as informações que entram ou que saem da Aliança Unimed passaram a estar sujeitas a regras e restrições, pois ainda que a VPN trate-se de um meio seguro de troca de informações entre as Unimeds, o nível de segurança implementado nas mesmas ainda necessita evoluir, e a parceria com a Módulo irá procurar equalizar o nível de segurança da informação entre as Unimeds; dessa forma, o fluxo de dados precisa ser monitorado.

5. Visão corporativa da segurança da informação

Após um estágio mais avançado na evolução do projeto implementado pela Módulo Security, a organização começou a perceber que a sua postura em relação a segurança da informação era displicente e reativa, com uma preocupação voltada somente em tornar disponível a informação, mas sem os requisitos mínimos de segurança.

Uma visão mais crítica e criteriosa passou a ser contemplada, e a compreensão de que o planejamento referente à segurança da informação é essencial para que o projeto implementado tenha continuidade foi assimilado.

A alta gerência passou a identificar que a integridade, confiabilidade e disponibilidade da informação tem um valor para a organização, e que é importante disponibilizar recursos financeiros para que este valor intangível da informação segura não seja comprometido.

O Departamento de Tecnologia da Informação iniciou uma etapa de proatividade na gestão de riscos do negócio e da informação, documentando os processos internos e capacitando a equipe com treinamentos, permitindo assim que o ciclo de implementação e análises sejam um trabalho constante para garantir a segurança da informação.

Os clientes internos demonstraram inicialmente certa resistência às novas mudanças, já que a conscientização não havia sido o foco principal do projeto. Reuniões para demonstrar que as mudanças foram implementadas para seu próprio benefício foram necessárias e ajudaram a melhorar o clima de insatisfação, já que a política de segurança diminui a possibilidade de “desastres involuntários” como a execução de programas com procedência duvidosa que possam expor a informação da organização.

6. Conclusão

A Aliança Unimed partiu de uma situação onde a fragilidade na segurança da informação poderia comprometer os processos internos e a confiança construída no decorrer de sua existência da marca Unimed, para a maturidade no tratamento adequado da segurança informacional.

Todo o projeto implementado pela Módulo Security é apenas uma etapa inicial de um processo que exige continuidade, pró-atividade e constantes análises para a melhoria contínua envolvendo a segurança dos processos, segurança dos sistemas, conscientização das pessoas e segurança física.

Evolução da Segurança da Informação		
Situação Original	Situação Atual	Resultado
Acesso irrestrito	Acesso personalizado	Integridade da informação
Política de segurança inexistente	Política de segurança em implantação	Confiabilidade e integridade
Serviços aglomerados em servidores	Serviços em servidores específicos	Maior disponibilidade
Trabalhos de segurança eventuais	Trabalhos de segurança diários	Confiabilidade, disponibilidade e integridade
Organização sem visão de segurança	Quebra de Paradigma da alta gerência	Continuidade
Topologia inadequada	Topologia visando segurança	Confiabilidade, disponibilidade e integridade

Tabela I – Resumo da Evolução da Segurança da Informação

O principal benefício da implantação de uma política de segurança da informação na Aliança Cooperativista Nacional Unimed foi a mudança de cultura da alta gerência, Departamento de Tecnologia da Informação e clientes internos, que passaram a dar a devida importância à informação, viabilizando torna-la um recurso disponível, íntegro e confiável.

7. Referências

ALIANÇA COOPERATIVISTA NACIONAL UNIMED

<http://www.aliancaunimed.com.br>, consulta em 2004

DIAS, CLÁUDIA. *Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação*

Axcel Books, 2000.

MÓDULO SECURITY SOLUTIONS

<http://www.modulo.com.br>, consulta em 2004

UNIMED DO BRASIL

<http://www.unimed.com.br>, consulta em 2004